

Confraternização da Comunidade Apoio à Vida: presidentes dos sindicatos relatam histórico da entidade

Na noite de 31 de outubro, no CETEP do Sintracom, foi realizada uma Confraternização que reuniu médicos, dentistas, psicólogas, nutricionistas, auxiliares de enfermagem, pessoal administrativo e atendentes da Comunidade Apoio à Vida, com as presenças dos presidentes dos sindicatos mantenedores: SindMetalúrgicos, **Epifânio M. Oliveira**, também presidente da Comunidade, do STIAM, **Rivail A. Silveira**, tesoureiro da entidade, do SINTTROMAR, **Ronaldo J. Silva**, do SINTRACOM, **Jorge Moraes** (anfitrião) e do Sinconfemar, **Raul E. Candido**.

O presidente do Sindicato da Movimentação de Mercadorias **Oswaldo da Cruz Sena**, não compareceu por motivo de força maior.

A Administradora da Comunidade Apoio à Vida, **Sebastiana das Dores Rodrigues Benine (Tiana)** e os executivos da entidade organizaram o evento.

A fala dos presidentes e o relato de Epifânio

Usaram da palavra os presidentes Jorge Moraes, do SINTRACOM, Ronaldo José da Silva, do SINTTROMAR, Rivail Assunção da Silveira, do STIAM e Raul E. Candido, do Sinconfemar que destacaram os tempos difíceis do início de funcionamento da entidade,

da obstinação dos seus organizadores e mantenedores, da confiança conquistada junto aos associados e seus dependentes, como também da grandeza em que a Comunidade Apoio à Vida se tornou.

Por derradeiro o presidente do SindMetalúrgicos, **Epifânio M. Oliveira**, de memória, relatou o histórico da entidade que também preside.

A idéia da formação

Epifânio lembrou das primeiras reuniões entre dirigentes sindicais de Maringá para a constituição de uma entidade comum a todos, que pudesse oferecer benefícios na área da saúde, médico e odontológica aos seus associados e dependentes, até que um grupo aceitou o desafio. Isto por volta do ano de 1978.

“No começo, era apenas uma equipe dentária e uma mesa e cadeira na sala do medico”, disse Epifânio. E, na sequência: “As receitas eram pequenas e as despesas cresciam, mas a obstinação dos sindicatos em levar avante a iniciativa foi determinante para a superação das dificuldades”, ao lembrar de atrasos nos pagamentos a funcionários e profissionais da saúde.

Nos três primeiros anos o INSS ajudava com um valor simbólico, mas logo depois este foi cortado, agravando as dificuldades, inclusive

chegando a cobrar a entidade na Justiça em face de atrasos em recolhimentos previdenciários. “Foi preciso a compreensão do Juiz de Direito, para que fosse aceita a garantia oferecida de um imóvel de sua propriedade, (dele, Epifânio) para o acordo nos autos”, disse Epifânio.

A entidade iniciou numa pequena sala da Avenida Guaíra e passou por vários endereços enquanto cresciam os atendimentos com contratações de profissionais da saúde e outros.

Fundada com o nome de Comunidade Médica e Odontológica Intersindical de Maringá, passou a se chamar Comunidade Apoio à Vida há cerca de 10 anos atrás.

Aquisição de terreno para Sede própria

As promessas de doação de uma área de terras do Município para que a Comunidade Apoio à Vida possa edificar a sua sede própria deram em nada, face às muitas exigências do Poder Público.

Desta forma os mantenedores adquiriram um terreno de aproximados 2.000m², na Avenida Joaquim Duarte Moleirinho, o qual está quitado, onde mais adiante será construída a sede própria da entidade.

“O local dista não mais que cinco minutos do centro de Maringá em região de grande desenvolvimento”, concluiu Epifânio



Rivail, Ronaldo, Jorge Moraes, atrás Raul atentos ao relato de Epifânio



Acima, panorâmica do salão de festas com as participantes, convidados



Profissionais da saúde com a administradora Tiana antes de oração Assessoria de Imprensa do Sindicato dos Metalúrgicos de Maringá e região. Jornalista: Francisco Timbó de Souza

Conheça a Comunidade Apoio à Vida

Trata-se de uma entidade civil sem fins lucrativos que objetiva o atendimento de saúde dos associados/ dependentes aos sindicatos mantenedores, nas áreas médica e odontológica.

Os números hoje são fantásticos: “mais de 600 atendimentos/dia num total anual de aproximados **220 mil pacientes**, desafogando o sistema público de saúde: federal, estadual e municipal, sem o recebimento de qualquer subsídio” enfatiza o dirigente.

Na área médica as consultas são gratuitas com atendimentos nas especialidades: Clínica Geral, Gastro

e Urologia, Ortopedia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cardiologia e Psicologia.

Nas especialidades médicas: Endocrinologia, Doenças e Dores Crônicas, Otorrino, Oftalmo, Dermatologia e Nutrição, as consultas são pagas mas subsidiadas pelos sindicatos Dependendo do valor os pagamentos poderão ser parcelados, junto aos sindicatos. Na área odontológica os atendimentos vão dos simples aos mais avançados procedimentos.

Em todos os casos de parcelamento é necessária manifestação e assinatura do associado.

600 (seiscentos) atendimentos/dia ou 220 mil/ano, número que cresce ano-a-ano.

MAIS INFORMAÇÕES: Fone 4009-3100 - Av. Paissandú, 517 - Zona 03 - Maringá Pr www.sindmetalurgicos.com.br - cpd@sindmetalurgicos.com.br